



No Presente, Criamos Futuro





Índice

I. Introdução.....	3
II. Diagnóstico estratégico	5
Identidade e cultura da instituição	5
i. Caracterização do meio.....	5
ii. Alunos.....	11
iii. Recursos humanos	21
i. Recursos materiais e financeiros	22
III. Estratégia Educativa Global.....	24
VISÃO, MISSÃO E VALORES	25
Estrutura organizacional.....	26
Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Direção	27
Pais e Encarregados de Educação	30
Redes, parcerias e protocolos	31
O AERP “No Presente... ..	33
...Criamos Futuro”	35
IV-Objetivos e metas	36
V-Monitorização e Avaliação do projeto Educativo.....	55
VI-Plano de comunicação	56



I. Introdução

No presente criamos futuro

Num sistema complexo como é o de uma escola, onde várias realidades sociais, culturais, educacionais e cívicas se cruzam, exige-se que seja feita uma visão integrada e integradora às realidades estruturais e funcionais, materiais e humanas, didáticas e pedagógicas, capaz de conduzir a uma melhoria do serviço prestado pela escola à comunidade que serve. O Agrupamento de escolas de Ribeira de Pena elaborou o seu Projeto Educativo que teve como suporte a participação e responsabilização de todos os intervenientes do espaço educativo em que se insere. Assumimos construir um projeto dinâmico, capaz de assumir-se como um instrumento de reflexividade e como meio de aferir padrões e metas educativas a que nos propusemos atingir com a população escolar da nossa área de influência.

Dos anteriores projetos educativos

No projeto educativo “Duas Escolas, Um Só Caminho” decorrente da fusão ocorrida no final de 2010 entre o Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena com o extinto Agrupamento de Escolas de Cerva centramos a nossa atuação na construção da identidade da instituição escolar, tentamos que o escola funcionasse como fio condutor que une, orienta e exhibe todo um conjunto de referências na tentativa de conceber um vínculo sincero, afetivo e sólido, de todos os intervenientes com a escola.

No projeto educativo “educar com e para a diversidade” centramos a nossa atuação no paradigma da escola inclusiva, não apenas na vertente mais básica no que a educação especial diz respeito, mas na globalidade, ou seja considerando desde logo que todos os nossos alunos são diferentes, todos eles tem necessidades de aprendizagem diferentes e foi para todos eles que foram delineadas as estratégias do projeto educativo. Para darmos resposta a este público completamente heterogéneo que compõe não só a nossa, mas todas as escolas do mundo inteiro (- somos todos diferentes é preciso não esquecer!) tentamos encontrar variadíssimas respostas identificando diversos caminhos sempre com a finalidade de atingir o desenvolvimento integral dos nossos alunos.

E porque continuamos a acreditar nos paradigmas que serviram de base aos anteriores projectos educativos, identidade/sentimento de pertença, diversidade/inclusão, continuaremos de forma sistemática a trabalhar nesse sentido.



Agora e sabendo que as transformação que vivemos no mundo hoje nos remete ao desafio de compreender a nossa realidade prespetivando o nosso/deles futuro, pesquisas mostram que, até o ano 2030, dois bilhões de postos de trabalho desaparecerão, pois estarão obsoletos e outros surgirão. Futuramente será exigida flexibilidade de adaptação às mudanças, persistencia para atingir objetivos, de forma a ter sucesso num mundo em constante transformação. Soma-se a isso proatividade, trabalhar de forma colaborativa, criatividade, resolução rápida de problemas, [pensamento crítico](#) e a busca autónoma do conhecimento. É preciso considerar que os professores atuais aprenderam e estão familiarizados a outro sistema de ensino e precisam lidar com esta transformação que tem com base outros paradigmas. De maneira espelhada, os professores vivem hoje o que os alunos vão viver em breve. Os docentes terão que mudar a maneira como exercem sua profissão de acordo com o novo perfil dos alunos e sociedade. Não é um caminho fácil, mas é um caminho que tem que ser traçado, o conhecimento não pode ser agora visto como uma casa de pedra, com bons alicerces de sustentação, mas que não pode ser mudada, tem que ser visto como uma tenda que se desmonta facilmente e se adapta as novas circunstâncias.

São estes os desafios que nos colocamos e que serviu de base para a estruturação da nossa atividade.



II. Diagnóstico estratégico

Identidade e cultura da instituição

i. Caracterização do meio

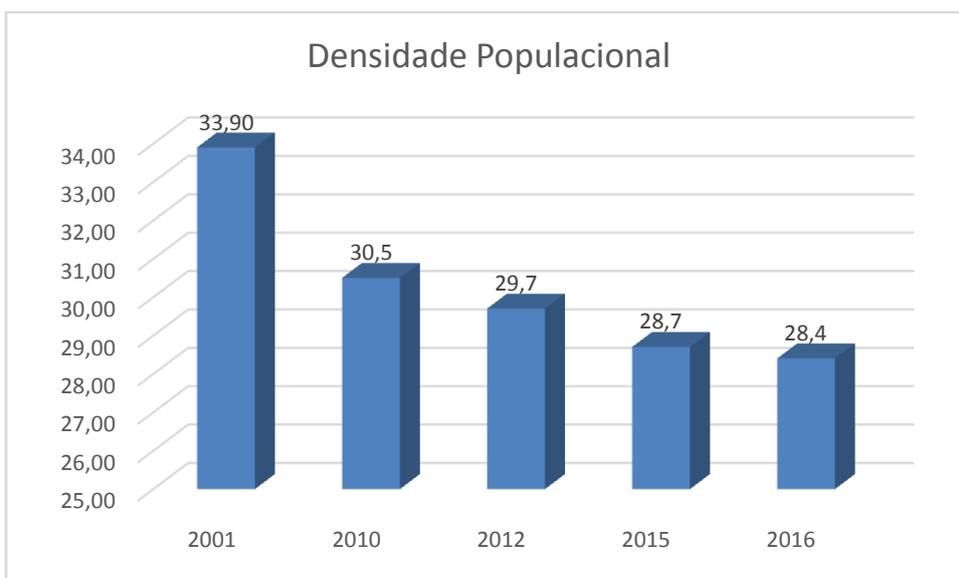
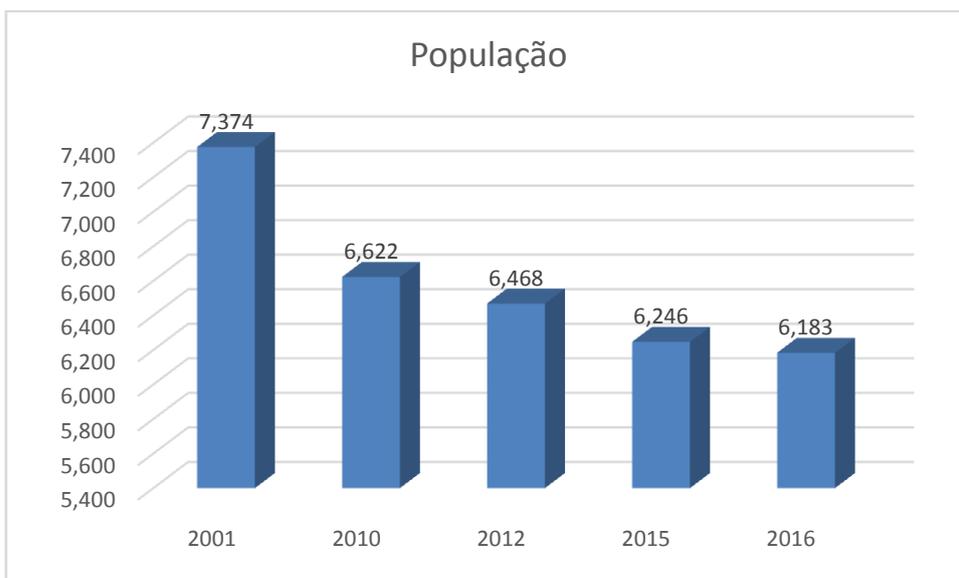
O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena situa-se no município homónimo. Este concelho faz parte da bacia hidrográfica do rio Tâmega, com uma geografia delimitada pelos vales profundos quer do Tâmega quer dos seus afluentes, um povoamento disperso e uma atividade de expressão marcadamente agrícola. O seu território dispersa-se por 217,50 Km² e, segundo os censos de 2011, residiam 6.544 habitantes.

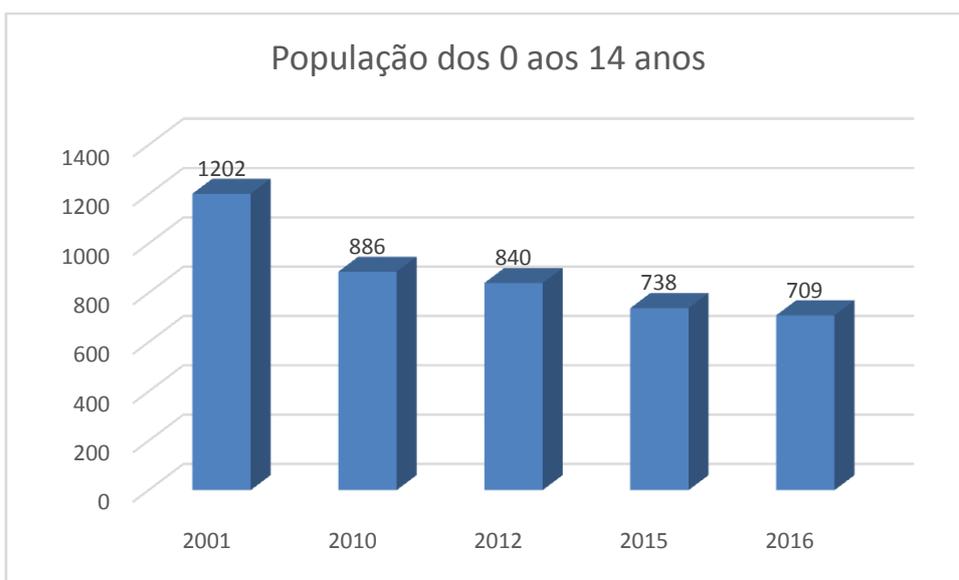
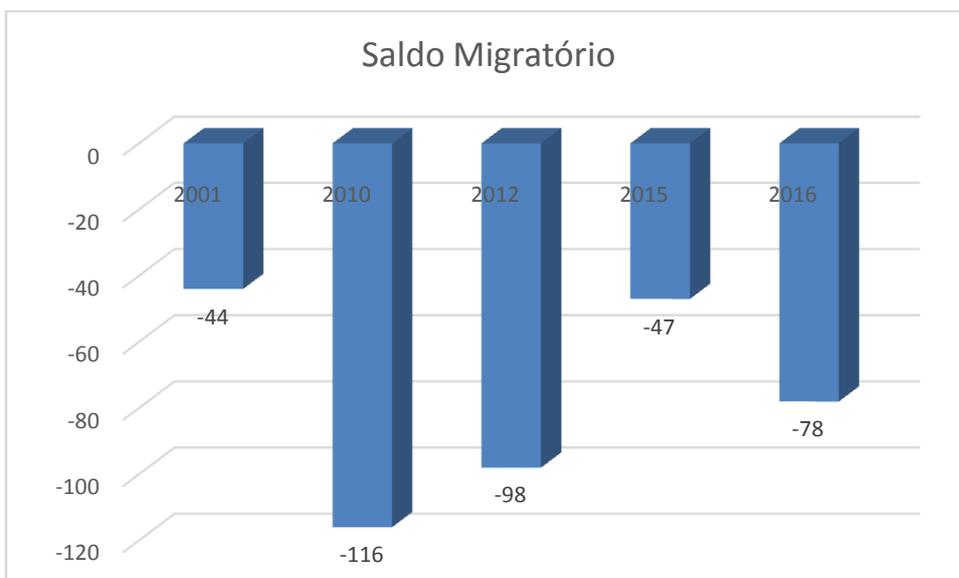
Pormenorizando, Ribeira de Pena faz parte da NUT III do Alto Tâmega, localiza-se a noroeste de Portugal, é delimitado a norte pelo concelho de Boticas, a sul pelos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto, a este pelo concelho de Vila Pouca de Aguiar e a noroeste pelo concelho de Cabeceiras de Basto.

Relativamente à dinâmica populacional, registava à data do último recenseamento (2011), um total de população residente de 6.541 indivíduos, valor que representa uma diminuição populacional face ao momento censitário anterior (2001), data em que registava um total de 7.374 indivíduos a residir no concelho. Face aos últimos dados disponíveis¹ este número continua a diminuir pois registava-se nesta altura 6.183 indivíduos.

A diminuição populacional que se verificou no período em análise (2001 – 2013) teve influência direta num outro dado importante de caracterização demográfica do concelho e que se prende com a densidade populacional do território: de 33,9 hab/Km² em 2001 passou para 30,1 hab/Km² em 2011 e finalmente para 28,4 hab/Km² em 2016. Ou seja, houve um decréscimo de 5,5 % o que poderá ser explicado pelo número de óbitos superior ao número de nascimentos, como podemos observar no gráfico referente. Constatamos, portanto, um gradual agravamento da realidade demográfica desta região, havendo outro fator, a emigração que, embora com menor expressão, ainda se verifica.

¹Fonte: PORDATA 2016

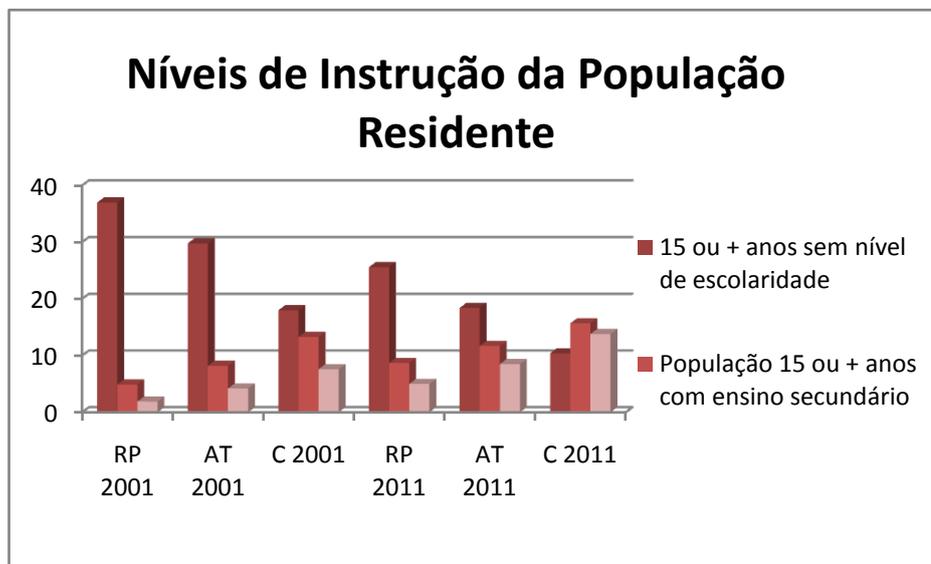




Relativamente às faixas etárias que caracterizam a estrutura demográfica do concelho, podemos observar pelo gráfico que o índice dos jovens com menos de 15 anos passou de 1.202 indivíduos, em 2001 para 709 indivíduos, em 2016, verificando-se uma variação negativa de menos 493 jovens. No que se refere à população com idade superior a 65 anos, o número de indivíduos passou 1623, em 2001, para 1633 indivíduos, em 2016 e 61,7%, ou seja, apesar das oscilações, mantém-se acima dos valores de 2001, confirmando uma tendência do envelhecimento da população residente no concelho (26.4% da população residente), orientação consentânea com a verificada a nível nacional. Ainda relativamente ao índice de envelhecimento constatamos que o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades inferiores a 15 anos tem registado uma forte tendência de crescimento, tal como se vai verificando a nível nacional.

No que se refere à percentagem da população estrangeira na população residente era inexistente em 2001, para atingir 0,2% em 2011 e finalmente fixar-se em 0,4% em 2013. Neste momento, embora não haja dados concretos, é natural o seu aumento, devido às obras da Cascata Hidrográfica do Alto Tâmega, concessionada à empresa de origem espanhola Iberdrola.

Quanto às estruturas familiares e de acordo com os Censos, Ribeira de Pena contava em 2011 com um total de 2465 famílias, ou seja, uma ligeira diminuição em comparação com 2001 (2492 famílias), sendo que as famílias unipessoais observaram um crescimento de 18,4% em 2001 para 21,5% em 2011. A dimensão média das famílias passou de 3 elementos em 2001 para 2,6 em 2011.





Quanto ao nível de instrução da população, de referir antes de mais que a população residente de 15 e mais anos, sem nível de escolaridade tem registado o esperado decréscimo – se em 2001 os valores registados eram na ordem dos 37% (valor bastante acima ao registado para o Alto Tâmega e para o Continente – 29,8% e 18% respetivamente), em 2011 o valor era de 25,6%.

Ao nível do ensino secundário, regista-se um aumento significativo da percentagem da população com ensino secundário. Senão vejamos a variação entre 2001 e 2011 que passou de 4,9% para 11,7% mas que se traduz numa manutenção de valores abaixo dos registados para o Alto Tâmega e Continente.

Analisando agora a população residente com ensino superior, verificamos que a tendência é claramente para o crescimento da proporção de pessoas com este nível de ensino – de 1,9% em 2001, Ribeira de Pena mais que duplicou a percentagem para 5%, da população residente com o ensino superior completo em 2011. Mas os valores registados para o concelho em 2011 mantêm-se abaixo dos verificados para o Alto Tâmega e Continente.

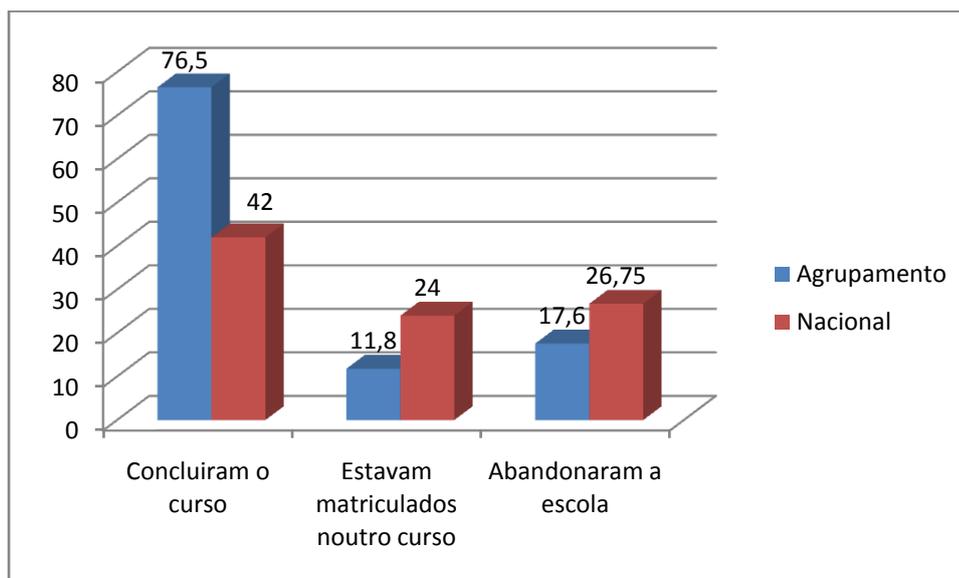
Ao nível do acesso à cultura e serviços, em 2013, podemos constatar que o concelho não possuía hospitais e continua a dispor de um único centro de saúde para toda a população residente. Quanto a museus, sessões de espetáculos ao vivo e ecrã de cinema a oferta era nula, devendo a população deslocar-se para poder usufruir destes serviços fora do concelho.

Em matéria de taxa de emprego, o concelho de Ribeira de Pena registava em 2001 uma taxa de 36,4%, ligeiramente inferior à taxa de 2011: 36,3%. Taxas, estas, sempre abaixo das registadas para o Alto Tâmega e Continente. Atualmente e segundo o Relatório do Emprego do Observatório Nacional da Administração Pública, entre os anos 2013 e 2016, Ribeira de Pena diminuiu a sua taxa de desemprego em 2,20%.

No que se refere à análise da população empregada, mas por sector de atividade, podemos afirmar que em 2011 o concelho de Ribeira de Pena tinha a grande maioria da sua população ativa empregada no setor terciário (56,1%), seguido do setor secundário (27%) e finalmente no setor primário (16,9%). No concelho, a maioria dos trabalhadores trabalham por conta de outrem (72,2%) contra 14% de trabalhadores por conta própria isolados. A taxa de desemprego atinge o valor de 15,6% em 2011 contra 11,5% em 2001. Valores estes, sempre superiores as taxas verificadas no Alto Tâmega e Continente.

Quanto à evolução dos alunos matriculados, o Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, de 2010 para 2017 perdeu 255 alunos (27,6 %).

Em relação aos alunos que ingressaram no ensino profissional nem 2014/2015, a situação é a demonstrada pelo gráfico seguinte:





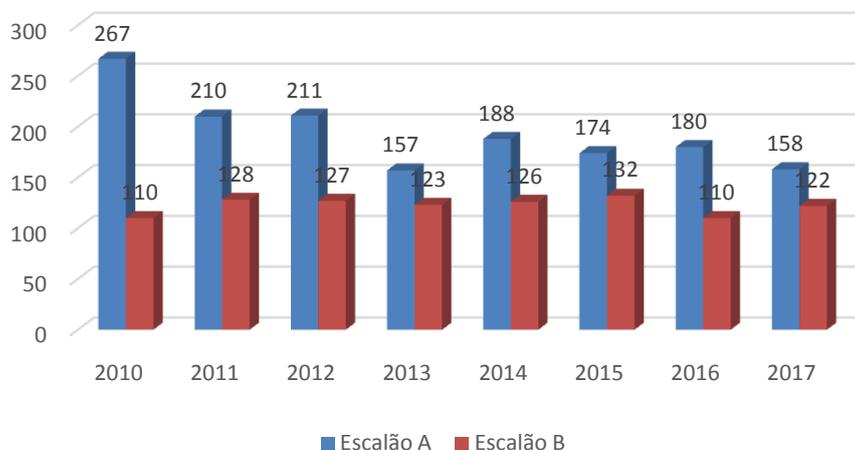
ii. Alunos

Alunos abrangidos pela ASE

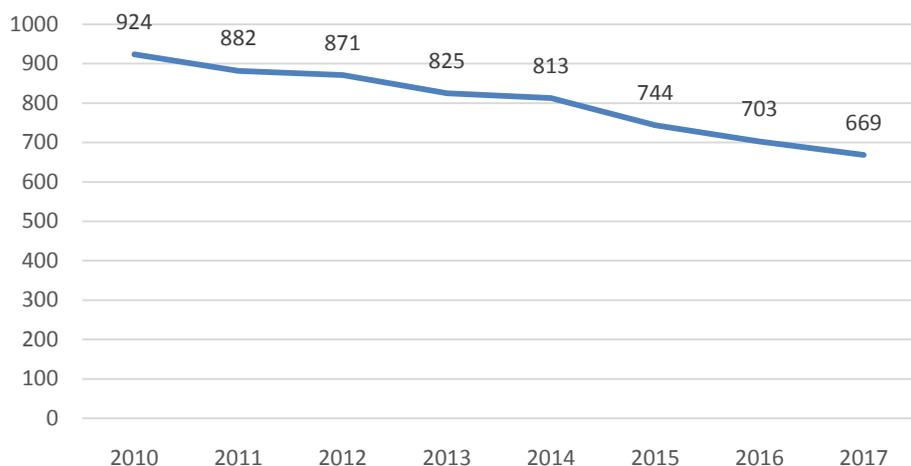
Evolução do número de alunos com escalão de ASE								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alunos com escalão A	267	210	211	157	188	174		
Alunos com escalão B	110	128	127	123	126	132		

Evolução dos alunos matriculados por nível de ensino								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alunos matriculados educação pré-escolar	105	89	74	62	60	78	65	49
Alunos matriculados 1º ciclo	244	234	220	224	215	192	182	173
Alunos matriculados 2º Ciclo	157	133	118	126	123	98	102	109
Alunos matriculados 3º ciclo	192	208	220	188	185	188	175	162
Alunos matriculados em ofertas profissionalizantes (Cursos vocacionais, cef) equivalentes ao 3º ciclo	45	32	12	27	18	14	25	14
Alunos matriculados no ensino secundário regular	102	112	148	131	149	118	99	105
Alunos matriculados no ensino profissional	79	74	79	67	63	56	55	57

Evolução dos alunos abrangidos - ASE



Evolução dos alunos matriculados





Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

3.º Ciclo	2012	2013	2014	2015	2016
Português	49	18	65	3	80
Matemática	69	19	59	40	45

Secundário	2012	2013	2014	2015	2016
Português	76	29	87	9	45
Matemática	51	19	83	9	57



Sucesso educativo

Taxa de sucesso:

Disciplina	Ano de escolaridade	Taxa de Sucesso		
		2015/2016	2016/2017	2017/2018
Português	1º ano	100	100	90.7
	2º ano	96,1	96,8	94
	3º ano	100	100	96
	4º ano	96	98,15	96
	5º ano	94	85.71	94
	6º ano	91,8	98.08	94
	7º ano	67,8	88.71	90
	8º ano	87,9	87.23	86
	9º ano	78,18	91.23	73
	10º ano	78,05	78.57	86
	11º ano	90	86.49	81
	12º ano	97,06	100	100
Matemática	1º ano	100	100	95.4
	2º ano	89,8	96,8	81.2
	3º ano	94,4	94,1	87.5
	4º ano	86	92,6	92.3
	5º ano	82	83.6	87
	6º ano	78,68	82.6	93
	7º ano	69,49	85.9	80
	8º ano	74,14	82.8	66
	9º ano	74,54	77.1	58
	10º ano	79,30	72.2	82
	11º ano	89,48	87	79
	12º ano	80	78.94	86
Estudo do Meio/Ciências da Natureza/ Biologia e Geologia/Biologia	1º ano	100	100	100
	2º ano	94,5	96,8	97.9
	3º ano	100	100	93.8
	4º ano	98,4	98,15	100
	5º ano	96	95.6	93
	6º ano	100	91.7	100



Disciplina	Ano de escolaridade	Taxa de Sucesso		
		2015/2016	2016/2017	2017/2018
	7º ano	76,26	97	94
	8º ano	98,27	100	95
	9º ano	96,37	96.7	83
	10º ano	86,21	72.2	91
	11º ano	100	86.9	93
	12º ano	100	100	100
Ciências Físico – Químicas/ Química	7º ano	76,65	95.2	83
	8º ano	86,21	89	89
	9º ano	92,72	93.8	84
	10º ano	79,31	88.9	91
	11º ano	94,74	100	89
	12º ano	92,85	100	100
História e Geografia de Portugal História	5º ano	96	89.8	94
	6º ano	93,45	96.15	95
	7º ano	91,53	87.1	91
	8º ano	96,55	93.62	100
	9º ano	94,55	94.74	100
	10º ano	100	80	91
	11º ano	92,31	100	100
	12º ano	100	92.31	97
Geografia	7º ano	89,93	96.77	96
	8º ano	94,83	100	97
	9º ano	96,36	98.25	97
	10º ano	100	90	95
	11º ano	100	100	100
	12º ano	-	-	-
Inglês	3º ano	-	-	93.8
	4º ano	-	-	92.3
	5º ano	74	81.63	93
	6º ano	81,97	82.69	100
	7º ano	77,96	82.26	91
	8º ano	94,83	85.11	91
	9º ano	90,91	96.49	72
	10º ano	100	96.43	98
	11º ano	100	100	100



Disciplina	Ano de escolaridade	Taxa de Sucesso		
		2015/2016	2016/2017	2017/2018
Francês	12º ano	-	-	-
	7º ano	84,74	93.55	96
	8º ano	91,38	89.36	99
	9º ano	92,73	98.25	94
	10º ano	91,67	50	77
	11º ano	92,30	100	100
Educação Física	12º ano	100	100	100
	5º ano	100	100	100
	6º ano	100	100	100
	7º ano	95	100	100
	8º ano	93,5	100	100
	9º ano	98,2	100	100
	10º ano	100	100	100
EMRC	11º ano	100	100	100
	12º ano	100	100	100
	5º ano	100		100
	6º ano	100	100	100
	7º ano	95	100	100
	8º ano	94,6	100	100
	9º ano	98	100	100
Educação Visual/ Tecnológica/ Musical	10º ano	100	100	100
	11º ano	100	100	100
	12º ano	100	100	100
	5º ano	100/98/98		
	6º ano	100/100/98,3	100/100/100	
TIC	7º ano	88,7	100	
	8º ano	91,4/90,3	100	
	9º ano	96,4	100/100/100/92.8	
	7º ano	93,5		100
Psicologia	8º ano	95,1		100
	12º ano	100	100	100
Filosofia	10º ano	100	85.71	98
	11º ano	93,1	86.49	100

CP-PF01-1





Cursos	Alunos Matriculados			% de alunos com módulos em atraso	% de módulos em atraso
	Início	2016/2017	2017/2018		
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	20	19	19		
Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	6	6	5		
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	20	18	13	0	0
Técnico de Pastelaria/Padaria	9	-	9		
Técnico de Mecatrónica	13	-	13		





Abandono escolar

		Aos 14 anos	Aos 15 anos	Aos 16 anos	Aos 18 anos
2009/2010	Média Agrupamento	11.1%	25.4%	19.4%	-
2010/2011		0.23%	0.3%	3.1%	-
2011/2012		0.2%	0.2%	2.1%	-
2012/2013		3.5%	5.0%	7.0%	-
2013/2014		2.0%	4.0%	6.0%	-
2014/2015		0%	0%	0.25%	-
2015/2016		0%	0.25	0.125%	
2016/2017		0%	0%	0%	0.13%
2017/2018		0%	0%	0%	0.15%



Análise externa

EXAMES NACIONAIS – Média Alunos Internos					
Exame (código)	Ano	Média Agrupamento		Média Nacional	
		1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
Francês (517)	2018	12.3	-	12	-
	2017	12.34	-	11.8	-
	2016	10.83	7.4	9.8	8.5
	2015	12.2	-	13	-
	2014	10.8	-	12.3	-
Biologia e Geologia (702)	2018	10.2	-	10.9	-
	2017	11	-	10.3	-
	2016	10.05	10.72	10.1	11
	2015	8.4	-	8.9	-
	2014	10.7	-	11	-
Filosofia (714)	2018	11.9	-	11.1	-
	2016	-	-	10.7	9.5
	2015	5.5	-	10.8	-
	2014	8	-	10.3	-
Física e Química A (715)	2018	7.6	-	10.6	-
	2017	8.81	--	9.9	-
	2016	10.5	7.11	11.1	8.9
	2015	8.4	-	9.9	-
	2014	7.1	-	9.2	-



EXAMES NACIONAIS – Média Alunos Internos

Exame (código)	Ano	Média Agrupamento		Média Nacional	
Geografia A (719)	2018	10.3	-	11.6	-
	2017	13.3	-	11	-
	2016	11.53	6.5	11.3	9.3
	2015	12.6	-	11.2	-
	2014	8.6	-	10.9	-
História A (623)	2018	8.7	-	9.5	-
	2017	11.17	-	10.3	-
	2016	7.7	8.85	9.5	9
	2015	8	-	10.7	-
	2014	8.1	-	9.9	-
Matemática A (635)	2018	10.3	-	10.9	-
	2017	11.19	-	11.5	-
	2016	7.58	7.25	11.2	9.9
	2015	12.8	-	12	-
	2014	6.7	-	9.2	-
Português (639)	2018	10.3	-	11	-
	2017	11.24	-	11.1	-
	2016	9.26	10.88	10.8	10.4
	2015	12.8	-	11	-
	2014	11.3	-	11.6	-



iii. Recursos humanos

Pessoal docente

QE/QA e QZP	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Educadores	5	7	7	7	5	6	3	4
Professores do 1º Ceb	25	27	28	26	19	22	7	9
Professores do 2º Ceb	19	17	18	28	24	29	12	15
Professores do 3º Ceb e Secundário	28	27	29	38	44	51	34	36
Professores do grupo 910	1	1	1	2	4	4	4	4

Professores Contratados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Educadores	0	0	0	0	0	0	1	0
Professores do 1º Ceb	0	0	0	0	12	4	10	9
Professores do 2º Ceb	6	7	5	2	5	2	4	6
Professores do 3º Ceb e Secundário	29	34	26	24	17	16	13	13
Professores do grupo 910	4	4	3	4	0	0	1	0
Técnicos Especializados						7	6	5



i. Recursos materiais e financeiros

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena é constituído por cinco escolas, distribuídas pelo núcleo de Ribeira de Pena e Cerva. Dos cinco edifícios escolares, três são propriedade do município e dois do Ministério da Educação. Quanto à conservação, os dois centros escolares são relativamente novos, uma vez que foram edificados em 2019/2010. Os edifícios do Ministério da Educação são os que possuem mais idade, sendo de salientar que o edifício sede de agrupamento, constituído por quatro blocos, foi construído em 1986, não sofrendo obras de valorização até ao presente ano letivo.

Os recursos financeiros que a unidade orgânica dispõe são os financiamentos públicos através do Ministério da Educação e de fundos comunitários como é o caso do POCH.



Análise SWOT

		O que nos ajuda....	O que nos atrapalha....
Ambiente Externo	Escola (Ambiente interno)	<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização do aluno como um todo; • Práticas de articulação horizontal, vertical e transversal na operacionalização do currículo; • Planos de promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono escolar precoce; • Implementação, avaliação, reflexão e redefinição de medidas de apoio em tempo real; • Reorientação de percursos educativos; • Aposta na formação técnica no âmbito das ofertas profissionalizantes; • Educação para a cidadania na perspetiva da construção de valores e da formação pessoal e social; • Participação em atividades e projetos que permitem o acesso a outras realidades e vivências que o contexto local não permite; • Valorização da dimensão artística da educação, do espírito crítica, de solidariedade e voluntariado e da autonomia na planificação das atividades; • Monitorização da avaliação interna e cumprimento dos programas; • Otimização dos recursos físicos, humanos e financeiros; • Segurança no recinto escolar. 	<p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo e participativo do pessoal não docente; • Regras de conduta no recinto escolar no primeiro ciclo; • Resultados Académicos das disciplinas Físico-química, Biologia e História e matemática do 9º ano; • Resistência a abordagens de supervisão pedagógica numa perspetiva de trabalho colaborativo; • Proactividade do pessoal docente na construção e operacionalização da estratégia global do projeto educativo; • Falta manutenção dos equipamentos informáticos • Dependência dos resultados escolares em função do professor; • Estabilidade do corpo docente; • Reduzido trabalho colaborativo.
		<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescente aposta no turismo de natureza e valorização dos recursos naturais da região; • Rodovias de acesso a centros mais desenvolvidos; • Realização de parcerias; 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto demográfico, social, económico e geográfico: <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de desemprego elevada; Taxa de emigração elevada; Território de baixa densidade; • Reduzido nível sócio-cultural dos encarregados de educação; • Relevo acidentado e distância entre as escolas; • Inexistência de rede de transportes públicos; • Reduzido tecido empresarial. • Oferta Educativa (ANQEP) - Prioridades de oferta distinta dos eixos definidos em plano estratégico da CIM do Alto Tâmega.



III. Estratégia Educativa Global

O AERP, como já referido reflecte e analisa, para que se esteja permanentemente na procura da melhoria contínua assim, face aos resultados apresentados anteriormente urge definir uma estratégia educativa global para que possamos superar os resultados anteriores na procura de uma melhoria constante na prestação do serviço educativo.

Entendemos que a busca por culpados pelo fracasso escolar é antiga e as explicações, as mais variadas possíveis: são jovens sem postura estudantil, sem hábito de estudos em casa, sem pré-requisitos básicos; O que realmente precisamos, não são explicações e nem encontrar culpados, mas apostar em formas diferentes e eficientes no processo de ensino-aprendizagem, por isso *educamos para a diversidade*.

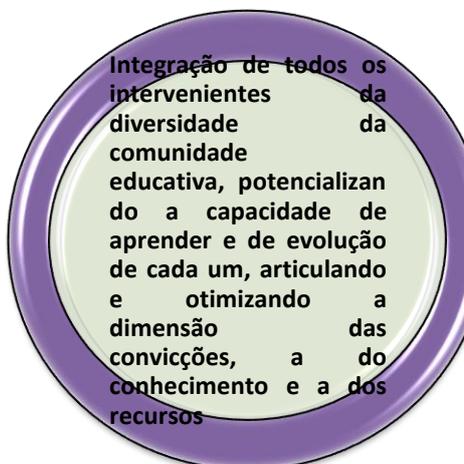
Diferenciar significa “tornar diferente”, “distinguir”, “diferir”. (CEGALLA: 2005, p.309). Ao nível de sistema educacional, precisamos de ser ousados, criativos e empreendedores. O princípio “a cada um, conforme suas necessidades” leva-nos a refletir que cada educando é diferente do outro, principalmente no que diz respeito ao tempo de aprendizagem, por isso, far-se-ia necessário um tratamento quase que individualizado aos nossos estudantes. É este o sentir do nosso Agrupamento quando aposta numa oferta formativa diversificada, oferta essa resultante das nossas práticas de autorregulação, do diagnóstico consolidado do perfil dos alunos que frequentam o nosso agrupamento e da metodologia pedagógica didática na operacionalização curricular. Pretendemos promover o sucesso escolar e agir na prevenção de diferentes tipos de abandono, nomeadamente o desqualificado e a saída precoce.

A articulação curricular é outra das necessidades que sentimos como fundamentais para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Consideramos que o tempo despendido pelos docentes nos conselhos de turma é demasiado precioso para apenas preencher registos, neste sentido as reuniões devem servir para estudar, debater e refletir sobre os conteúdos programáticos e respetivas estratégias de articulação disciplinar adaptando-os ao perfil dos alunos com base na diagnose efetuada e no conhecimento proporcionado pelas equipas anteriores e tendo como instrumento norteador o Projeto Educativo de Agrupamento construído com base no que consideramos os pilares da ação educativo: A Missão, a Visão e os Valores que pretendemos desenvolver no nosso agrupamento de escolas.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

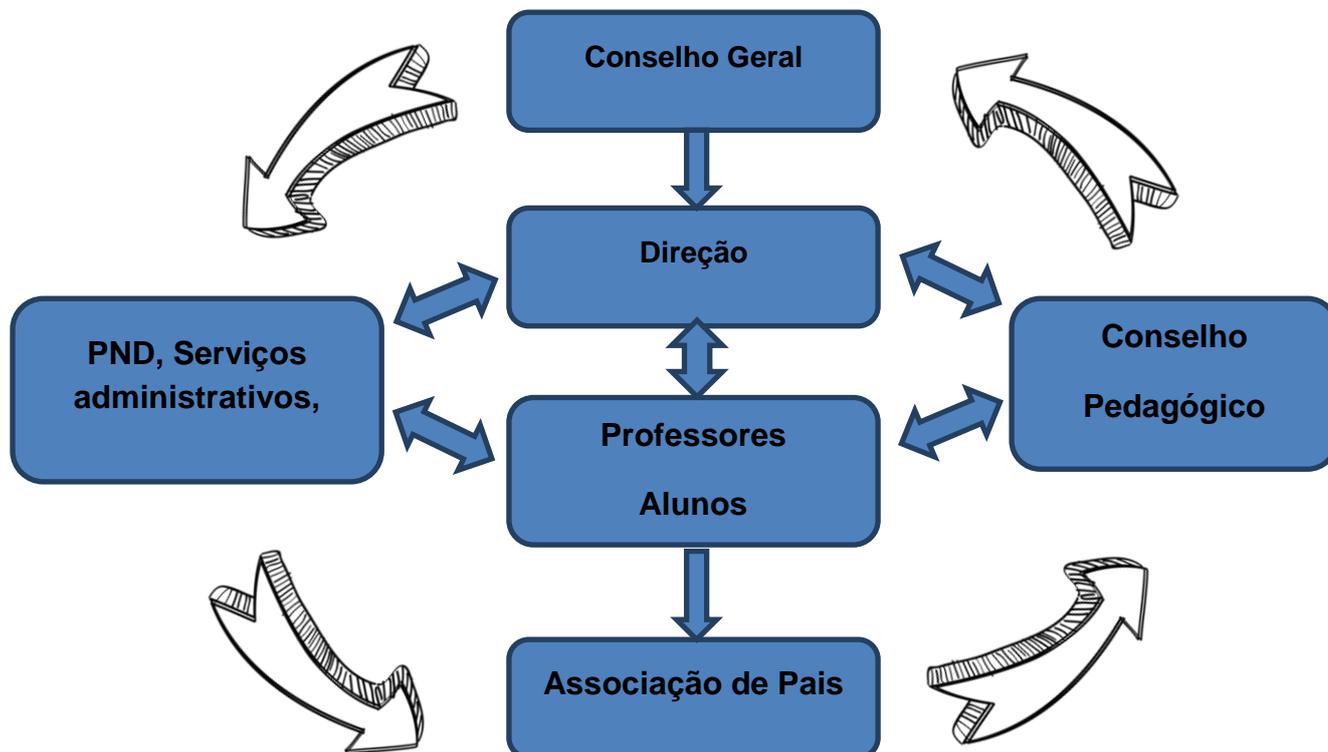


Tornar-se a instituição educativa de referência em soluções educacionais, com o principal responsável na construção da comunidade



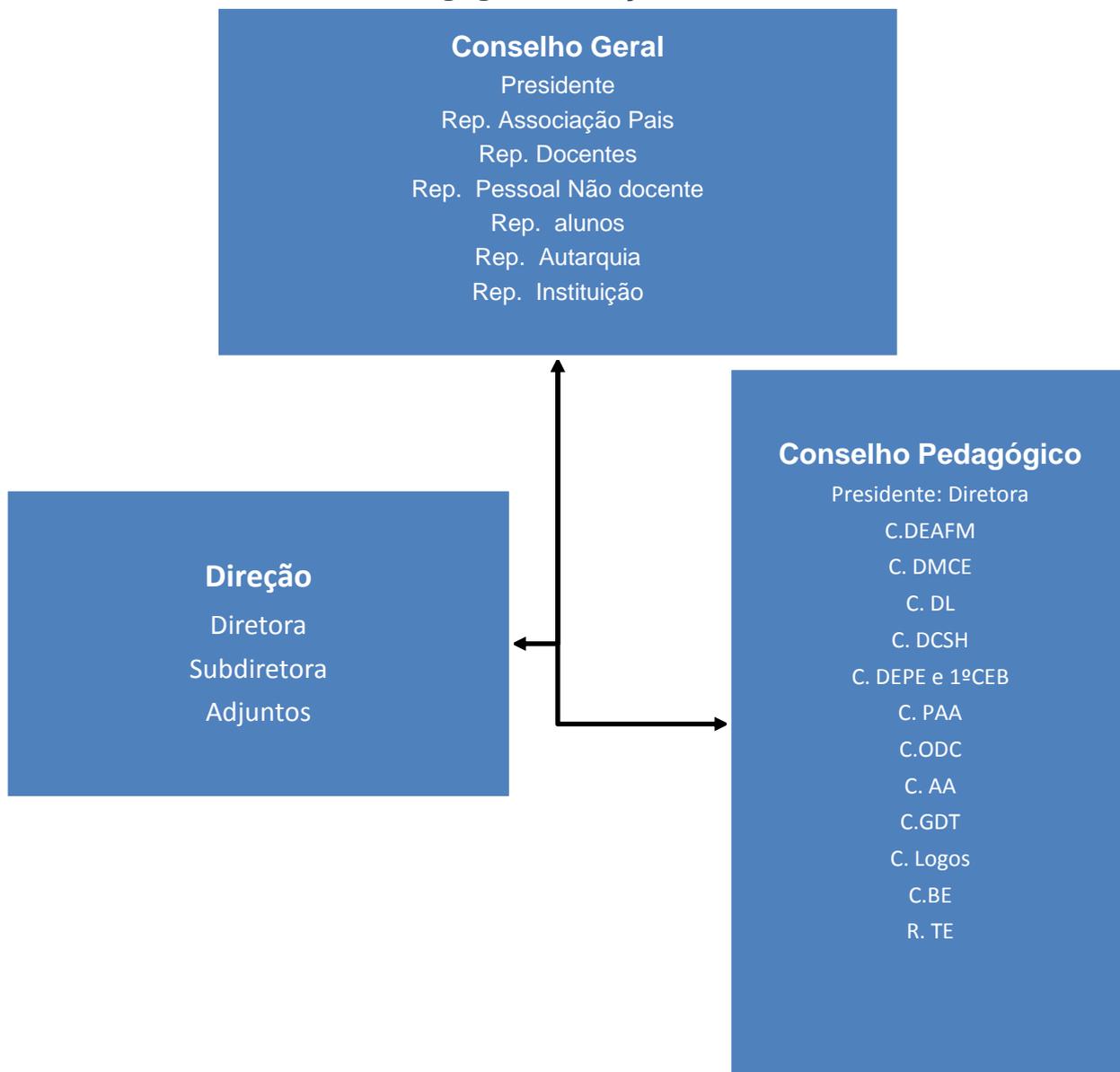
Educação:
É a razão de nossa existência.
É o agente de mudanças.
É o caminho para o crescimento.
Pode transformar pessoas, Escola e toda a sociedade

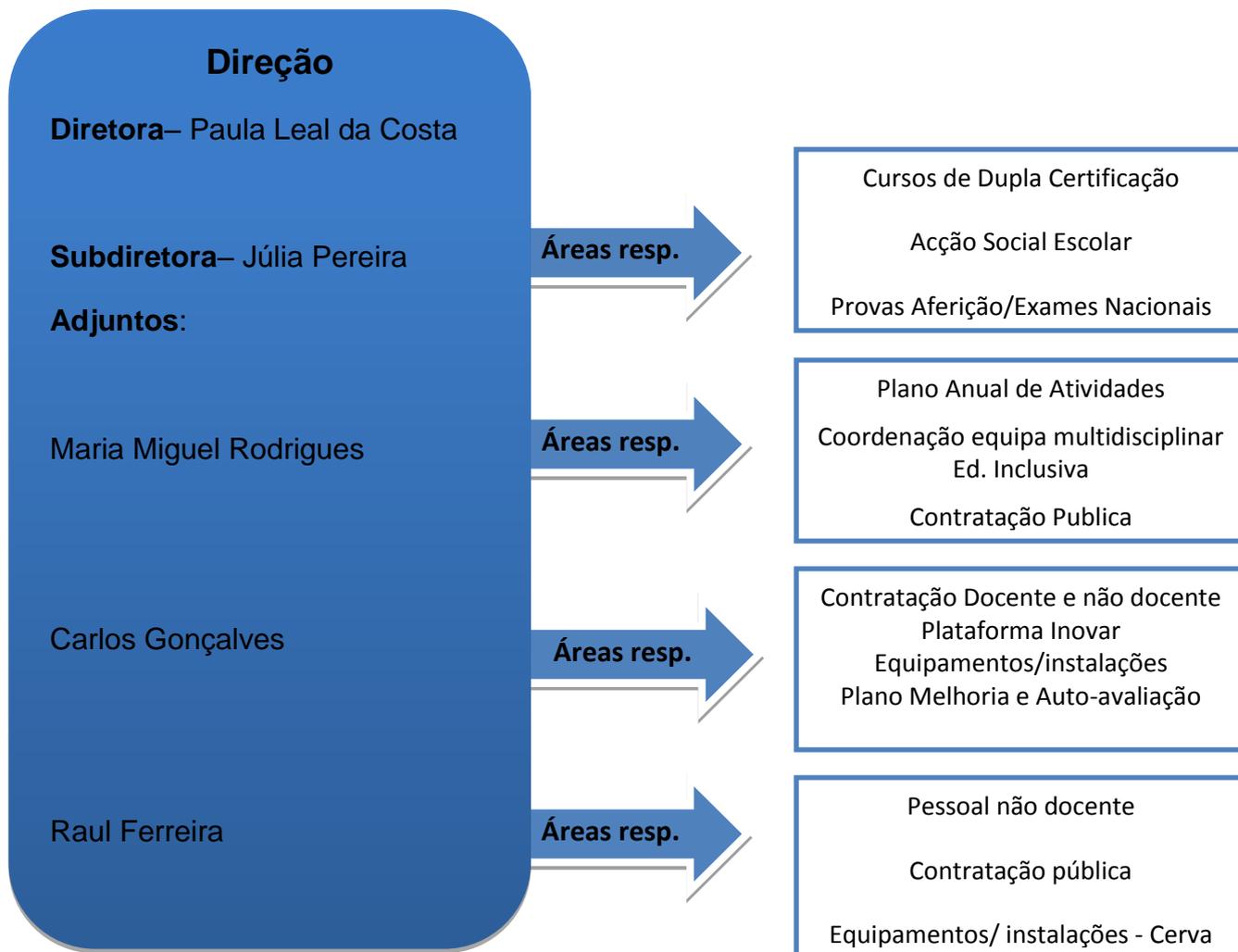
Estrutura organizacional

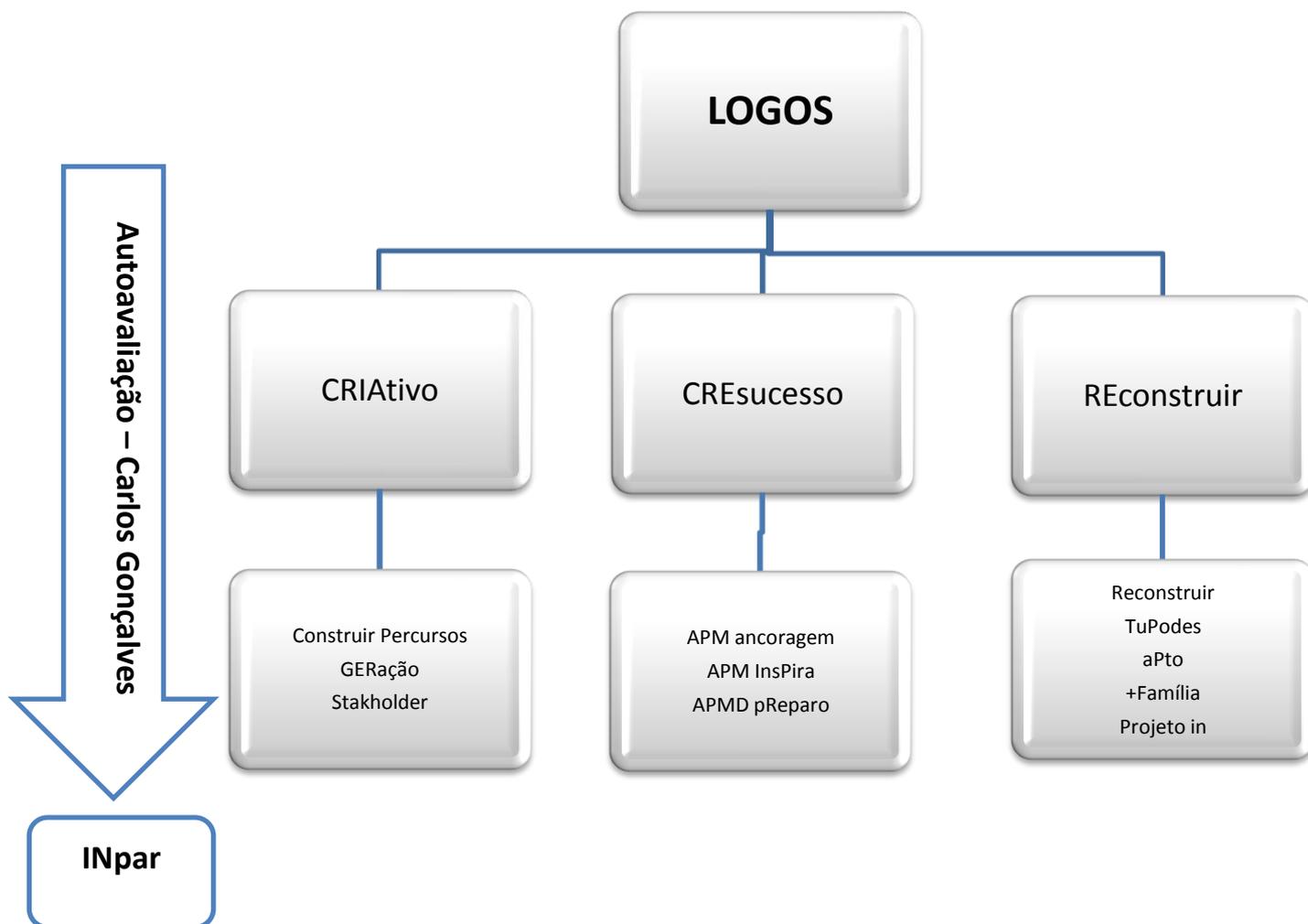




Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Direção







Os aspetos pedagógicos organizacionais e funcionais do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena são estabelecidos por critérios de constituição de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários e organização do ano letivo definidos pela visão estratégica interna cumprindo a legislação em vigor toda a organização é validada e aprovada no conselho pedagógico e conselho geral.

Este procedimento de elaboração dos critérios definidos anteriormente, consta do documento anual que constitui a “Operacionalização do Currículo” e em que estão concretizados todas as ações a desenvolver pelo Agrupamento para promoção do sucesso da escola, comunidade e do cidadão do futuro .



Pais e Encarregados de Educação

É comum afirmar-se que os pais têm uma postura completamente ausente da escola e que a sua participação na vida da escola é extremamente reduzida. No entanto, também será necessário refletir sobre as razões que levam a este “afastamento”. As situações que normalmente são reportadas são as seguintes:

Os pais não comparecem às reuniões, os pais não aparecem na hora de atendimento, eu convoco os pais e eles dizem que não podem faltar ao trabalho; os pais só vêm à escola nos dias de feira, etc..

No nosso agrupamento temos verificado que à medida que os alunos vão avançando de ano, os pais tendem a comparecer menos na escola. Isto deve-se, naturalmente, ao facto de os filhos serem mais autónomos e de conseguirem fazer uma série de tarefas que não faziam em idade mais precoce.

No entanto, verificamos que nos 2º e 3º ciclos há alunos que ainda não dominam métodos de trabalho e não têm rotinas de estudo, apesar de serem capazes de fazer muitas outras coisas. É pois nesta fase que, verificando-se esta tendência de afastamento natural dos pais, é necessário desenvolver estratégias que os tragam à escola de modo a que se possa efetivamente construir a ponte escola- aluno-família. O sucesso dos alunos depende essencialmente do bom trabalho destes três elementos, trabalho esse que deve ser articulado. Neste âmbito, um dos eixos estratégicos do projeto educativo que agora estamos a implementar é criar espaços ou momentos de troca de práticas com os pais, nomeadamente através de dinâmicas de envolvimento parental e apoio aos pais e encarregados de educação.

Os pais são peças-chave na construção do sucesso por isso é necessário que sejam atentos, interessados e participativos em todas as áreas da educação dos seus filhos, competindo-lhes igualmente dar contributos à escola e aos professores.

A escola por seu lado tem que chamar os pais para dar as informações menos boas, mas também para congratular os pais pelos sucessos dos educandos. É, pois, desta partilha na diversidade que vamos gerar a riqueza na nossa comunidade educativa e conseguir superar as metas a que nos propusemos, com base na nossa visão, missão e valores.

Liderança e gestão

A liderança concretiza-se através da implementação da estratégia de intervenção do Diretor. Na comunicação e criação de condições de participação de todos os intervenientes no processo educativo, com especial enfoque para as lideranças intermédias. Cabe aos coordenadores das estruturas de orientação educativa o exercício de um papel ativo na concretização das dinâmicas pedagógico-didáticas, trabalhando em equipa e reunindo proativamente por forma a discutir estratégias de ação. No que se refere ao sentido de pertença é fundamental investir nas relações pessoais entre alunos e profissionais. Os diretores de turma e coordenadores estão disponíveis semanalmente para atender alunos,



pais e colegas. Os recursos afetos à escola continuarão a estar ao serviço da comunidade, a saber: instalações desportivas, salas de informática, Espaço Saúde, Espaço Logos, Reprografia, Salas de Informática, Biblioteca Escolar, Refeitório, Bufete, Papelaria e Reprografia e Sala de Convívio.

As práticas de organização e afetação dos recursos, de elaboração de horários e de distribuição do serviço são definidas com base nas necessidades do agrupamento tendo como orientadores os normativos legais. A gestão dos recursos visa assegurar a formação plena dos alunos, a nível académico, pessoal e social e os critérios para a constituição das turmas estão plasmados no Projeto Educativo e seguem as orientações da tutela. A elaboração de horários dos docentes que trabalham nas duas escolas tem prioridade, pois implicam deslocações de cerca de 16km. Quanto à avaliação do desempenho, a CAD procede à elaboração do roteiro e produz o suporte documental necessário à sua operacionalização. A calendarização é dada a conhecer a todos os professores com recurso a reuniões gerais e entrevistas entre avaliadores e avaliados.

As ações promotoras de desenvolvimento profissional estão centradas nas áreas da educação para o empreendedorismo, educação para a saúde, ciências experimentais, novas tecnologias e Aprendizagens Essenciais. São ações acreditadas que têm tido lugar na escola Sede com elevados níveis de frequência. No que concerne ao Pessoal Não Docente têm sido desenvolvidas ações de sensibilização relacionadas com boas práticas de apoio letivo, saúde escolar e higiene e segurança. A avaliação do desempenho serve igualmente para desenvolver uma postura de melhoria face à prestação do trabalho.

Os circuitos de informação interna e externa devem ser eficazes uma vez que todos os membros da comunidade têm conhecimento das funções que lhes estão atribuídas e acesso às deliberações dos órgãos de gestão estratégica e pedagógica, seja através das reuniões, avisos ou minutas.

Redes, parcerias e protocolos

O sucesso do serviço educativo desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena depende cada mais, da existência de parcerias e protocolos com outras instituições da região otimizando redes de articulação do serviço educativo prestado com instituições públicas, outros estabelecimentos de educação e formação equivalentes ou do ensino superior, empresas. Estas redes poderão ser de âmbito local, regional, nacional ou mesmo internacional.

Com vista à execução dos prossupostos enunciados anteriormente, o Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena celebrou uma série de protocolos com parceiros estratégicos que potenciam o desenvolvimento de competências necessárias aos nossos alunos:

- UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Universidade do Minho
- Universidade Católica Portuguesa
- Centro de Formação de Basto e Barroso
- Anje – Associação Nacional de Jovens Empresários



- Adrat –Associação Desenvolvimento Regional Alto Tâmega
- Cimat – Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega
- Câmara Municipal de Ribeira de Pena
- União de Freguesias de Salvador e santo Aleixo de Além-Tâmega
- União de freguesias de Cerva e Limões
- Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Tâmega
- Santa Casa da Misericórdia de Ribeira de Pena
- Santa Casa da Misericórdia de Cerva
- Pena Aventura Park
- Costa e Carreira, Lda
- Madeiras Penense, Lda

O AERP "No Presente..."



na pedagogia diferenciada;
nas atividades de estímulo às aprendizagens para níveis de desempenho variáveis;
no desenvolvimento de rotinas e hábitos de leitura em língua portuguesa ao longo dos ciclos;
no conhecimento sobre si próprio e sobre o meio que o rodeia;
na educação para a cidadania;
na educação para o empreendedorismo;
na transição para a vida ativa e na promoção da empregabilidade.

EDUCA

para a mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

para a aprendizagem e expressão nas linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico;

para o uso correto da língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;

para o crescente uso das línguas estrangeiras numa perspectiva de desenvolvimento das competências linguísticas em situações do quotidiano e para apropriação de informação;

para o uso correto das novas ferramentas digitais e tecnológicas de modo a desenvolver competências de pesquisar, seleção e organização da informação para a transformar em conhecimento mobilizável;

para a autonomia, criatividade e empreendedorismo numa perspectiva de desenvolvimento da capacidade de adoção de estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

para a cooperação com outros em tarefas e projectos comuns;

para a cidadania em todas as suas dimensões..

RECONHECE

As práticas dos docentes;

Os resultados dos alunos sejam eles académicos e/ou sociais;

Os recursos humanos, físicos e materiais;

A intervenção dos Pais e Encarregados de Educação;

A comunidade próxima nomeadamente as entidades parceiras da Escola;

A comunidade alargada nomeadamente as entidades parceiras da Escola.

PENSA

A Escola;

Reflectir e analisar os resultados académicos;

Observar os resultados sociais;

Em novas abordagens educacionais e organizacionais;

E responder aos desafios que diariamente nos são colocados.



...Criamos Futuro”

O AERP aposta:

No valor de cada um e no potencial de todos.

No conhecimento, criatividade, colaboração e no trabalho individual e coletivo.

No desenvolvimento de competências que contribuem significativamente para a educação, para a formação de estudantes éticos, justos e solidários, capazes de compreender o mundo e de criar soluções inovadoras e sustentáveis social e ambientalmente para os problemas quotidianos.

No processo de ensino-aprendizagem, capaz de estimular cada aluno a pensar e a trabalhar colaborativamente.

Na obtenção de resultados educacionais, contribuindo com uma educação de qualidade, que gera um crescimento

O professor do AERP acredita:

Na convicção de que todos os alunos podem e devem aprender.

Que compreender e trabalhar a diversidade, seja de ordem física, social ou cultural, de participar na construção de verdadeiros projetos de cidadania democrática, constrói sociedade.

Que só sendo um investigador de sala de aula, capaz de conhecer os alunos e a comunidade com que trabalha, de construir estratégias de diferenciação pedagógica, de trabalhar em equipa, de produzir quotidianamente inovação, promove a qualidade do sucesso dos seus alunos.

O aluno do AERP sabe:

Manifestar interesse e curiosidade por situações e problemas, questionando a realidade e intervindo no sentido de a compreender, mobilizando e articulando saberes e conhecimentos adquiridos de forma adequada, quer por iniciativa própria quer por orientação.

Participar de forma pró-ativa, empenhada e organizada nas atividades escolares, expressando dúvidas e dificuldades, demonstrando persistência, resiliência, esforço, iniciativa e criatividade.

Participar nas atividades, respeitando normas, critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos, manifestando sentido de responsabilidade e respeito pelo próprio e pelos outros, e manifestar atitudes de entreatajuda e solidariedade

O PND do AERP investe:

Na comunidade escolar como membro integrante e ativo.

Na sua qualidade de adultos com responsabilidades educativas.

No desempenho das suas funções de técnico de apoio logístico às atividades desenvolvidas.

Na adoção de estratégias de comunicação e de gestão de comportamentos eficazes



IV-Objetivos e metas

E1- Eixo estratégico dos Resultados				
OE1- Objetivos		EE1- Estratégias	ME1- Metas	Meios de Verificação
Resultados Académicos OE1A	<p>Melhorar os Resultados Internos OE1A1</p> <p>Melhorar os Resultados Externos OE1A2</p> <p>Melhorar a Qualidade do Sucesso OE1A3</p> <p>Diminuir a Taxa de Abandono Escolar e de Desistência OE1A4</p>	<p>EE1A Dar continuidade à aposta nas atividades de estímulo às aprendizagens, nomeadamente preparação para exame, Ninhos, Projeto criativo, apoios individualizados, codocências e Biblioteca Escolar de acordo com as dificuldades dos alunos e a disponibilidade do agrupamento.</p> <p>EE1A Reflexão dos resultados em conselho de turma, e estabelecer o fio condutor com o departamento contribuindo para a construção e reformulação do seu plano de ação;</p> <p>EE1A Articulação das atividades dos SPO com as restantes estruturas de orientação educativa, responsabilizando-as pela planificação e concretização de atividades pedagógicas que levem à melhoria e</p>	<p>ME1A1 Taxa de sucesso académico para 94%.</p> <p>ME1A1 Manter as taxas de retenção do 2.º CEB e Secundário abaixo da nacional.</p> <p>ME1A2 Manter o resultado dos exames nacionais acima da média nacional.</p> <p>ME1A3 Aumentar a qualidade do sucesso em 5% (alunos com nível 4 ou 5 e 14 ou mais valores).</p> <p>ME1A4 Manter ataxa de abandono escolar abaixo de 1%.</p> <p>ME1A1 70% de alunos encaminhados, para as diferentes estruturas de estímulo às aprendizagens, melhoraram resultados.</p> <p>ME1A1 Atingir nos cursos de dupla certificação uma taxa de sucesso de 95</p>	<p>Pautas de avaliação</p> <p>Plataformas:</p> <p>Inovar Alunos</p> <p>Enes</p> <p>Misi</p>



E1- Eixo estratégico dos Resultados				
		<p>monitorização do sucesso educativo dos alunos.</p> <p>EEA1 Aposta na variedade de ofertas formativas,</p> <p>EEA1 Monitorização dos Apoios Educativos com vista a reformulação atempada a nível procedimental;</p> <p>EEA1 Melhoramento dos mecanismos de sinalização e avaliação de alunos com necessidades educativas especiais e implementação das medidas adequadas às necessidades;</p> <p>EEA1 Definir e aplicar de forma rigorosa os critérios de avaliação</p> <p>EEA1 Detetar, o mais cedo possível, alunos que necessitem de reorientação para que se evite o atraso no percurso escolar dos mesmos</p> <p>EEA1 Proporcionar a reorientação vocacional e o encaminhamento de alunos para outros percursos educativos que se revelem mais adequados ao seu perfil</p> <p>EEA1 Fomentar a utilização da</p>	<p>%.</p> <p>ME1A1 Aumentar em 5% os alunos com nível superior a 13 valores.</p> <p>ME1A1 manter a taxa dos Cursos de dupla certificação abaixo dos 10%.</p>	





E1- Eixo estratégico dos Resultados				
		Biblioteca rentabilizando os seus recursos materiais e humanos		
Resultados Sociais (OE1B)	Melhorar a participação na vida da escola e assunção de responsabilidades OE1B1	<p>EE1B Valorizar os contributos dos alunos em projetos da dimensão global da educação. (Ex.: Concursos internos e externos, Desporto Escolar, PAA, etc ...).</p> <p>EE1B Definição de comportamentos desestabilizadores/bloqueadores da aprendizagem e de estratégias de remediação.</p> <p>EEE1B Continuar a apostar no desenvolvimento de competências empreendedoras e de cidadania nos vários níveis de ensino</p> <p>EE1B Apoiar o desenvolvimento de projetos ambientais na comunidade educativa</p> <p>EE1B Promover campanhas de solidariedade</p> <p>EE1B Criação de um 'Observatório' no âmbito do CRIAtivo que acompanhe o percurso académico e/ou profissional</p>	<p>ME1B1 Aumento do número de alunos envolvidos no desenvolvimento de ideias ao projeto (no âmbito do desenvolvimento do alunos como um todo) em 25%.</p> <p>ME1B2 Reduzir os encaminhamentos para o GAA por motivo de saída de sala de aula, para 5%.</p> <p>ME1B2 Taxa de faltas disciplinar abaixo dos 2%.</p> <p>ME1B3 Taxa de 100% na resolução das situações sinalizadas de carência alimentar.</p> <p>ME1B3 Taxa de 50% na resolução das situações sinalizadas de outras carências.</p> <p>ME1B4 Atingir 90% da empregabilidade dos alunos que terminam os cursos de dupla</p>	
	Aumentar o grau de cumprimento das regras e disciplina OE1B2			
	Melhorar atitudes de solidariedade OE1B3			
	Aumentar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos OE1B4			



E1- Eixo estratégico dos Resultados				
		dos alunos após a conclusão de estudos no Agrupamento – monitorização das entradas no Ensino superior e/ou das entradas na vida ativa (Criação de uma base de dados com informações sobre o percurso de alunos após a conclusão do ensino secundário);	certificação no decorrer do 1.º ano, após a conclusão.	
Reconhecimento da comunidade OE1C	<p>Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa OE1C1</p> <p>Promover formas de valorização do sucesso dos alunos OE1C2</p> <p>Aumentar o grau de contribuição da escola para com a comunidade envolvente OE1C3</p>	<p>EE1C Apoiar o desenvolvimento de projetos de experimentação e inovação pedagógicos</p> <p>EE1C Promoção da participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com implicação na melhoria do serviço educativo.</p> <p>EE1C Organização de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de trabalhos e boas práticas.</p> <p>EE1C Divulgação na comunidade das atividades promovidas pelo agrupamento</p> <p>EE1C Alargar a presença do</p>	<p>ME1C1 Manter a divulgação em 100% das atividades desenvolvidas pelo agrupamento.</p> <p>ME1C2 Organizar um debate anual com a comunidade com vista a apresentação de trabalhos e de boas práticas;</p> <p>ME1C3 Participar em 80% dos projetos de iniciativa local, nomeadamente no que respeita ao empreendedorismo e cidadania.</p>	



E1- Eixo estratégico dos Resultados

		agrupamento nas redes sociais; EE1C Criar um gabinete de comunicação responsável pela promoção e imagem pública do agrupamento;		
--	--	---	--	--

E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

OE2- Objetivos		EE2- Estratégias	ME2- Metas	Meios de Verificação
Planeamento e articulação (OE2A)	<p>Promover uma gestão articulada do currículo OE2A1</p> <p>Contextualização do currículo e abertura ao meio OE2A2</p> <p>Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos OE2A3</p> <p>Coerência entre ensino e avaliação OE2A4</p>	<p>EE2A Construção conjunta pelos grupos disciplinares das provas de avaliação multinível.</p> <p>EE2A Organização de visitas de estudo interdisciplinares.</p> <p>EE2A Reforço dos processos de comunicação e dos circuitos de divulgação da informação.</p> <p>EE2A Privilegiar ações de reflexão de carácter pedagógico no seio de cada departamento</p> <p>EE2A Rentabilização do Programa inovar consulta.</p>	<p>ME2A 1 Ter pelo menos um docente disponível para assegurar a ocupação plena dos tempos escolares, exeto no último tempo;</p> <p>ME2A3 Manter o apoio especializado a 100% dos alunos abrangidos pelo DL 54/2018</p> <p>ME2A3 Garantir a orientação vocacional em 100% no 9º ano de escolaridade e 100% no 12º ano (ensino regular e profissional).</p> <p>ME2A4 Assegurar que pelo menos 80% dos instrumentos da avaliação sumativa</p>	<p>Relatórios anexos às atas de avaliação</p> <p>Fichas de monitorização</p> <p>Atas de Departamento</p> <p>Atas do Conselho Pedagógico e Conselho Geral</p> <p>Questionários de Satisfação</p>



E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

	<p>Promover o trabalho cooperativo entre docentes OE2A5</p>	<p>EE2A Dar continuidade a passagem de informação entre os conselhos de turma garantindo a transmissão efetiva de informação.</p> <p>EE2A Promover um maior envolvimento das lideranças intermédias na construção de uma cultura colaborativa</p> <p>EE2A Dar continuidade as planificações sequenciais por forma a identificar as competências novas e a consolidar.</p> <p>EE2A Incrementar o trabalho interdisciplinar</p> <p>EE2A Organização, sempre que possível, dos horários dos docentes de modo a encontrar-se um tempo comum, destinado às reuniões que permitam a articulação partilhada.</p>	<p>são realizados em conjunto e assim aplicados, sempre que exista mais que um docente a lecionar.</p> <p>ME2A5 - Construir um arquivo digital de recursos e materiais curriculares, utilizados ou criados, por cada grupo/área disciplinar em que pelo menos 30% seja de produção interna (Socrative, Kaoot, ...).</p> <p>ME2A -Dotar de meios humanos e materiais o gabinete de promoção do sucesso.</p> <p>ME2A Manter as bibliotecas com um horário de funcionamento sem interrupções</p> <p>ME2A Manter a cota de alunos dos cursos de dupla certificação acima de um terço do nº de alunos do secundário.</p>	
--	--	--	---	--

CP-PF01-1





E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

<p>Práticas de ensino (OE2B)</p>	<p>Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos (OE2B1)</p> <p>Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais (OE2B2)</p> <p>Exigências e incentivo à melhoria de desempenhos (OE2B3)</p> <p>Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens (OE2B4)</p> <p>Valorização da dimensão artística (OE2B5)</p>	<p>EE2B Instituir procedimentos de articulação por ano/ciclo</p> <p>EE2B Realização de iniciativas / atividades de natureza didático pedagógica por conselho de turma com recurso às novas tecnologias;</p> <p>EE2B Utilização de metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de ensino</p> <p>EE2B Articulação interciclos das atividades experimentais:</p> <p>EE2B Efetivar a supervisão pedagógica ao nível dos Departamentos como uma estratégia de melhoria das aprendizagens dos alunos, de modo a aumentar a partilha efetiva de práticas científico-pedagógicas e fomentar o</p>	<p>ME2B1 100% das atividades realizadas constam do InovarPAA.</p> <p>ME2B1 100% das atividades realizadas possuírem evidências na avaliação das mesmas.</p> <p>ME2B1 Aumento em 5% o número de atividades que envolvem os pais e encarregados de educação.</p> <p>ME2B2 – Garantir que pelo menos 100% dos alunos da Educação Inclusiva têm uma resposta educativa adequada;</p> <p>ME2B4 Implementar em 80% as medidas previstas no CRIATIVO.</p> <p>ME2B5 Garantir pelo menos 5 atividades no plano anula de atividades valorizadoras da dimensão artística;</p> <p>ME2B6 Pelo menos 50% dos alunos encaminhados para medidas de promoção do sucesso são acompanhados por equipas</p>	



E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

	<p>Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens (OE2B6)</p> <p>Acompanhamento e supervisão da prática letiva(OE2B7)</p>	<p>desenvolvimento profissional;</p> <p>EE2BReforçar as práticas de parceria em sala de aula;</p>	<p>multidisciplinares;</p> <p>ME2B7 Realização e monitorização de testes intermédios;</p> <p>ME2B7 Assegurar que pelo menos 80% dos instrumentos avaliativos são realizados em conjunto e assim aplicados;</p>	
<p>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens (OE2C)</p>	<p>Diversificação das formas de avaliação (OE2C1)</p> <p>Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação (OE2C2)</p> <p>Monitorização interna do desenvolvimento do currículo (OE2C3)</p> <p>Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar (OE2C4)</p>	<p>EE2C Tornar a avaliação diagnóstica como efetivo ponto de partida do processo educativo.</p> <p>EE2C Definir em sede de conselho pedagógico os critérios de avaliação- aprendizagem, procedimental e atitudinal;</p> <p>EE2C Definir em sede de departamento as percentagens por domínio</p> <p>EE2C Verificar a efetiva aplicação dos critérios de avaliação – DIR-RIn01-B01 Operacionalização do Currículo</p> <p>EE2C Promover a realização e</p>	<p>MEC1Elaboração dos critérios de avaliação em sede de departamento garantido a uniformização também interdisciplinar;</p> <p>MEC1 Comunicação e explicitação dos critérios de avaliação aos alunos e encarregados de educação;</p> <p>MEC2 Promoção da troca de instrumentos pós correção pelo menos uma vez por ano;</p> <p>MEC3 Efetuar a verificação dos sumários sempre que necessário de forma a garantir o integral desenvolvimento do currículo;</p>	



E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

	<p>Prevenção da desistência e do abandono (OE2C5)</p>	<p>correção conjunta dos instrumentos de avaliação</p> <p>EE2C Monitorizar periodicamente a eficácia das medidas de promoção de sucesso</p> <p>EE2C Identificação oportuna dos alunos que se encontram em situação de risco de desistência ou insucesso escolar.</p>	<p>MEC4 Atingir 50% de sucesso nos alunos sinalizados nas várias medidas de promoção;</p> <p>MEC4 Reduzir em 1% a desistência e o abandono escolar quer no ensino regular quer nos cursos de dupla certificação;</p>	
--	--	--	--	--



E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão				
OE3-Objetivos		EE3-Estratégias	ME3- Metas	Meios de Verificação
Liderança OE3A	<p>Continuar a fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola OE3A1</p> <p>Valorizar as lideranças intermédias OE3A2</p> <p>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras OE3A3</p> <p>Motivação das pessoas e gestão de conflitos OE3A4</p> <p>Mobilização dos recursos da comunidade educativaOE3A5</p>	<p>EE3A- Reuniões Geral e Intercalar de Professores, Manual de Acolhimento, Aplicação de Inquéritos, <i>Caixa</i> de sugestões.</p> <p>EE3B- Manual de Ferramentas para Encarregados de Educação.</p> <p>EE3B- Reunião geral de professores e reuniões de conselho de turma e de departamento para plena integração de novos docentes no agrupamento.</p> <p>EE3B- Criação de equipas de trabalho em áreas de intervenção prioritária.</p> <p>EE3B- Reuniões trimestrais com o pessoal não docente.</p> <p>EE3B - Análise dos resultados trimestrais da intervenção educativa.</p> <p>EE3B- Definição / reformulação de estratégias.</p> <p>EE3B- Otimizar o trabalho desenvolvido pelos docentes.</p> <p>EE3B- Reunião inicial do departamento como principal veículo integrador dos docentes nas principais linhas estratégicas do projeto educativo do agrupamento e restantes documentos</p>	<p>ME3B1Melhorar resultados escolares. Prevenir situações de insucesso e abandono escolar precoce.</p> <p>ME3B1Manter a receção aos alunos e encarregados de educação.</p> <p>ME3B1 Abrir a Escola à comunidade para formação, eventos culturais e sociais, desporto e lazer.</p> <p>ME3B1 Manter de forma continuada a exposição de trabalhos/projetos nos espaços apropriados.</p> <p>ME3A2 Manter a participação das lideranças intermédias na elaboração dos documentos estruturantes e na vida da escola;</p> <p>ME3B2Aumentar o número de sugestões de melhoria apresentadas em 5%.</p> <p>ME3B2Elaborar o plano de formação do Agrupamento.</p> <p>ME3B2Efetuar a monitorização indicada</p>	<p>Atas do Conselho Pedagógico e Conselho Geral Plataforma Inovar Mais Questionários de Satisfação Relatório Anual de resultados e de Autoavaliação</p>



E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão

		<p>estruturantes.</p> <p>EE3B- Reuniões de partilha de práticas entre coordenadores de departamento.</p> <p>EE3BPromoção de momentos de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados.</p>	<p>em MEC3;</p> <p>ME3B2Garantem e monitorizam o cumprimento daMEC1;</p> <p>ME3B2Realizam a monitorização daME2B7;</p> <p>ME3B2Garantem o cumprimento da ME2B1;</p> <p>ME3B2Garantem o cumprimento da ME2B4 e ME2B5;</p> <p>ME3A3 Prover a participação da escola em pelo menos dois projetos nacionais de inovação;</p> <p>ME3B4 Organizar um convívio anual que facilite a participação da comunidade.</p> <p>ME3B4 Realizar trimestralmente reuniões de partilha de práticas</p> <p>ME3A4Aumentar o número de elementos da comunidade educativa que apresentam sugestões em 20 %.</p> <p>ME3B5Aumentar a participação/ colaboração dos pais nas atividades do agrupamento em 10%.</p>	
--	--	---	---	--



E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão			
			ME3B5 Criar mecanismos de audição e participação da comunidade.
Gestão (OE3B)	<p>Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos OE3B1</p> <p>Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço OE3B2</p> <p>Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores OE3B3</p> <p>Promoção do desenvolvimento profissional OE3B4</p> <p>Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e</p>	<p>EE3B Promover uma gestão orçamental com base em critérios pedagógicos</p> <p>EE3BA Avaliação do desempenho e gestão das competências dos colaboradores.</p> <p>EE3BE Elaboração de um conjunto de orientações objetivas relativamente aos serviços de administração escolar</p> <p>EE3BM Melhorados serviços de administração escolar.</p> <p>EE3BD Distribuição do serviço tendo em consideração a continuidade pedagógica.</p> <p>EE3BM Melhoria dos circuitos de informação e comunicação interna e externa.</p> <p>EE3BP Propostas para o Plano de formação do agrupamento através da aplicação de inquéritos de necessidades de formação, auscultação em sede de departamento.</p>	<p>ME3B1 Definir anualmente os critérios de afetação dos recursos;</p> <p>ME3B1P Promover a mobilidade dos recursos de forma a responder atempadamente às necessidades da organização;</p> <p>ME3B2 Definir anualmente os critérios de elaboração de horários e distribuição de serviço;</p> <p>ME3B2 Promover uma reflexão em sede de conselho pedagógico de forma a aprovar os critérios de elaboração de turmas e de distribuição de serviço;</p> <p>ME3B3 Promover a avaliação do pessoal conforme legislação em vigor;</p> <p>ME3B4 Auscultação anual do pessoal de forma a elencar as necessidades de formação;</p> <p>ME3B4C Concretizar pelo menos 80% das áreas de formação.</p>



E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão				
	externa OE3B5		<p>ME3B5 Reunir pelo menos duas vezes por ano com o pessoal não docente;</p> <p>ME3B5 Utilizar a plataforma Inovar como principal veículo de comunicação;</p> <p>ME3B5 Eliminar constrangimento na comunicação interna;</p>	
Autoavaliação e melhoria OE3C	<p>Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria OE3C1</p> <p>Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria OE3C2</p> <p>Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação OE3C3</p> <p>Continuidade e abrangência da autoavaliação OE3C4</p> <p>Impacto da autoavaliação no planeamento, na</p>	<p>EE3C Reflexão dos resultados da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.</p> <p>EE3C Garantir a presença de pais/EE na equipa de autoavaliação.</p> <p>EE3C Utilização dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa para ajustar o PE.</p> <p>EE3C Utilização dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa para a elaboração do Plano de Melhoria.</p>	<p>ME3C1 Implementação pelo menos de 90% das ações de melhoria;</p> <p>ME3C2 Grau do impacto das ações de melhoria nas dinâmicas da escola, nomeadamente: ações de melhoria concretizadas nas estruturas de orientação educativa e nos serviços que apoiam a atividade educativa.</p> <p>ME3C3 Aumentar em 10% a participação da comunidade educativa nos instrumentos de autoavaliação.</p> <p>ME3C4 - Dar continuidade a avaliação nos domínios dos resultados;</p> <p>ME3C4 Promover a autoavaliação no domínio da prestação de serviços e liderança e gestão;</p>	



E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão			
	organização e nas práticas profissionais OE3C5		ME3C5(Re) conhecimento dos projetos e ações desenvolvidas na escola através da recolha de informação.

O papel da escola não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte do seu desenho curricular. O seu papel vai além, cabe-lhe preparar os jovens para o futuro.

E, se a pretensão é transformar o futuro para uma sociedade mais justa e igualitária, urge preparar os alunos para tal, para que não seja apenas um cidadão de papel, mas que saibam serem cidadãos de facto e de direito, em todo tempo e lugar. Ser cidadão é ter participação ativa na sociedade, é ver garantido os seus direitos, é também conhecer os deveres inerentes a cada direito. Para que, o aluno passe a agir como um verdadeiro cidadão é necessário fazer com que a cidadania seja **vivenciada** no quotidiano escolar. Isso não é utópico, nem irreal.

A cidadania e desenvolvimento, em todos os níveis e ciclos de educação e ensino, deve proporcionar a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e a promoção de valores, atitudes e comportamentos que permitam às crianças e aos jovens a compreensão crítica e a participação informada perante desafios locais e globais que se colocam à construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário

E4-Educação para a cidadania			
OE4-Objetivos	EE4-Estratégias	ME4- Metas	Meios de Verificação
OE4A Promover a aquisição por parte dos alunos de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção, de uma conduta pautada por valores fundamentais	Integração da componente de Cidadania na matriz curricular dos vários ciclos de ensino/anos de escolaridade: - educação Pré-escolar: na área transversal de Formação Pessoal e Social; - 1º Ciclo: desenvolvimento,	ME4A Desenvolvimento em cada turma, em pelo menos um projeto/atividade.	Número de turmas envolvidas em cada um dos Projetos/atividade de escola.



E4-Educação para a cidadania			
<p>(solidariedade, entreaajuda, tolerância, justiça social, respeito pelo outro) e por relacionamentos positivos.</p> <p>OE4B Incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade, rigor e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades</p> <p>OE4C Promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na Comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar</p>	<p>de forma transversal na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar e na oferta complementar de “Ser Cidadão”; - 5º e 7º ano: na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; - 6º, 8º, 9º ano, 10º,11º e 12º anos: Desenvolvimento da componente cívica de forma transversal em todos os ciclos de ensino/anos de escolaridade, na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar. (OE4A,OE4B,OE4C)</p> <p>Desenvolvimento de projetos/atividade de cariz social. (OE4A,OE4B,OE4C)</p> <p>Desenvolvimento desta componente de forma global em Projetos/atividade de escola. (OE4A,OE4B,OE4C)</p>		<p>Questionário aos alunos e docentes</p>
<p>OE4D Fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola.</p>	<p>Desenvolvimento de Projetos dentro desta temática(OE4D)</p>	<p>ME4D-Desenvolvimento em cada turma, em pelo menos um projeto/atividade</p>	
<p>OE4E Incentivar os alunos a cumprir, de forma cabal, os deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética escolar</p>	<p>Desenvolvimento de Projetos dentro desta temática.(OE4E)</p>	<p>ME4E Desenvolvimento em cada turma, em pelo menos um projeto/atividade.</p>	



E4-Educação para a cidadania			
<p>OE4F Envolver os pais/EE na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico.</p>	<p>Exigência, por parte de todos os elementos da Comunidade Educativa, do cumprimento dos deveres dos alunos elencados no Regulamento Interno do agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética escolar e atuação imediata perante infrações aos mesmos.(OE4F9</p>	<p>ME4F Reduzir para 20% a % de alunos alvo de participações disciplinares. Reduzir para 5% a % de alunos alvo de medidas corretivas. Reduzir para 1% a % de alunos alvo de medidas sancionatórias.</p>	<p>% de alunos alvo de participações disciplinares. % de alunos alvo de medidas corretivas. % de alunos alvo de medidas sancionatórias.</p>
<p>OE4G Dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a Cidadania.</p>	<p>Formação para pais/encarregados de educação sobre capacitação parental, no âmbito da Cidadania, incluindo os serviços de psicologia e assistentes sociais.(OE4G)</p>	<p>ME4G Aumento da participação/ presença nas reuniões/atividades escolares, de pelo menos 50% dos pais envolvidos nas ações.</p>	<p>% de pais/encarregados de educação em cada atividade.</p>
<p>OE4H Aumentar a implicação e envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade, a nível local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática;</p>	<p>Formação para professores e pessoal não docente, no âmbito da Cidadania. (OE4H)</p> <p>Desenvolvimento de Projetos dentro desta temática.</p>	<p>ME4H Frequência de formação no âmbito da Cidadania da % total de docentes que lecionam a disciplina de CD e 40% dos restantes. Frequência de formação no âmbito da Cidadania de pelo menos 50% do pessoal não docente.</p> <p>Desenvolvimento em cada turma, de pelo menos um projeto/atividade que integre um elemento de pessoal não docente.</p>	<p>% de docentes não docentes que frequentaram/frequentam ações de formação no âmbito da Cidadania.</p> <p>N.º de projetos que integraram um elemento de pessoal não docente.</p>
<p>OE4I Aumentar a responsabilidade, poder e reconhecimento dos e das jovens estudantes na organização, ação e tomadas de decisão da escola – pluralidade de vozes;</p>	<p>Realização de assembleias de turma com os diretores de turma (OE4I)</p> <p>Realização de assembleias de delegados com a diretora do agrupamento(OE4I)</p> <p>Promover a divulgação e participação ativa de todos os alunos no orçamento participativo(OE4I)</p>	<p>ME4I- Realizar pelo menos duas assembleias de turma por período e uma assembleia de delegados</p> <p>ME4I – Garantir pelo menos a apresentação de um projeto por ano.</p> <p>ME4I – Garantir que pelo menos 80% dos alunos votam no orçamento participativo.</p>	<p>Número de assembleias realizadas</p> <p>% de propostas apresentadas</p> <p>% de alunos Votantes</p>



E4-Educação para a cidadania			
OE4J Promover práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas (metodologia de projeto e metodologia cooperativa entre grupos de jovens de diferentes idades).	Continuação da aposta de oferta de escola CRIAtivo-educação para o empreendedorismo Projeto de turma segundo a metodologia de projeto e DAC	Pelo menos 1 projeto por turma segunda a metodologia de projetor	n.º de projetos por turma
OE4L Capitalizar as experiências e os projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais privilegiados	Ampliar o numero de parcerias na comunidade alargada	Pelo menos uma parceria nova	N.º de parcerias efetuadas

Distribuição													
Temas	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Direitos Humanos													
Igualdade de géneros													
Interculturalidade													
Desenvolvimento Sustentável													
Educação Ambiental													

CP-PF01-1





E4-Educação para a cidadania													
Saúde													
Literacia Financeira e Educação para o consumo													
Segurança Rodoviária													
Sexualidade													
Media													
Voluntariado													
Bem-estar animal													
Instituições e participação democrática													

CP-PF01-1





E4-Educação para a cidadania												
Risco												
Empreendedorismo												
Mundo do Trabalho												
Segurança defesa e paz												





V-Monitorização e Avaliação do projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo será concretizada no contexto da avaliação interna do Agrupamento, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho de uma organização, numa perspetiva de melhoria contínua. Para este fim, está constituída uma equipa com representação de docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes, que, adotando olhares variados e perspetivas complementares, torne a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva. A essa equipa caberá criar instrumentos de verificação diversos (questionários de satisfação, relatórios e registos de opinião, tratamento quantitativo de dados), de modelo pragmático, simples e preciso, desencadeando procedimentos ágeis e constantes, de uso habitual e periódico, que permitam às estruturas próprias valorizar as boas práticas e corrigir outras menos boas através da elaboração de planos de melhoria. Esta avaliação deverá ser sempre orientada pelos seguintes critérios: relevância, coerência, eficiência impacto e eficácia. Outra das tarefas será a de coligir os dados (monitorização) para verificação dos objetivos definidos e divulgá-los periodicamente. Com base na interpretação desses dados, a equipa deverá fazer recomendações e apresentar os resultados à comunidade escolar. A divulgação dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será efetuada a partir da página eletrónica do Agrupamento, dos Departamentos Curriculares e de outros meios que se julguem adequados.

Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação de boas práticas, só é possível verificar se este cumpre estes parâmetros através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa. Avaliação focar-se-á no referencial que constitui o conjunto de metas e objetivos definidos anteriormente por três grandes eixos.



VI-Plano de comunicação

O plano de comunicação de comunicação do agrupamento torna-se pertinente no sentido de poder asseverar o plano estratégico delineado no PE. Assim, através deste plano serão estabelecidas relações especiais com os vários intervenientes do processo educativo e restante comunidade, criando laços e contactos que alcançarão a partilha de conhecimentos, tornando-se numa referência na dinâmica, criatividade, empreendedorismo e cidadania da organização escolar.

Neste sentido, constitui o plano de formação o desenho de estratégias, os meios e as ações de divulgação dos intentos definidos, assim como a oferta educativa, resultados alcançados, atividades, projetos e eventos internos e externos ao agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena.

Apresentação do Projeto Educativo

A apresentação do Projeto Educativo considera-se essencial, pois após a sua aprovação em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, a sua apresentação será o primeiro momento de mobilização da comunidade para a concretização do PE.

Esta sessão de apresentação será aberta a toda a comunidade, expondo os eixos e objetivos do plano estratégico, envolvendo os vários parceiros e estruturas regionais e locais, reforçando assim a liderança da escola e a sua importância na região em que está instalada.

Divulgação do Projeto Educativo

Após a sua validação pelos Conselhos Pedagógico e Geral e respetiva apresentação a toda a comunidade, o PE carece de divulgação, permitindo a sua difusão e disponibilidade à comunidade mais alargada. Esta estratégia assenta primordialmente em a) disponibilização de exemplares do PE a todos os agentes educativos; b) divulgação dos resultados alcançados e respetivas análises; c) tornar o PE acessível de forma *online*, na página eletrónica do Agrupamento, tal como a sua avaliação periódica e final.